



**Políticas Públicas
na Educação Brasileira**
Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora

 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

**Ano
2018**

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA: AVANÇOS, LIMITES E
CONTRADIÇÕES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: avanços, limites e contradições / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
242 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 12)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-86-8
DOI 10.22533/at.ed.868182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA MÍDIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA MORTE –
EVIDENCIANDO UM PARADOXO HUMANO

Angela Morais da Silva..... 6

CAPÍTULO II

AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MEDIO: UMA ANÁLISE SOBRE O
CONTEÚDO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Isabel Joane do Nascimento de Araujo e Paulo Augusto de Lima Filho 17

CAPÍTULO III

COMO ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO DIREITO GEREM SEU TEMPO? UMA
INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA TRÍADE DO TEMPO DE CHRISTIAN BARBOSA

Adair José dos Santos Rocha e Cláudia Madrona Moreira Haas 29

CAPÍTULO IV

CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Geovânia da Silva Toscano
..... 46

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-
PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS.

*Haroldo Moraes de Figueiredo, Lara Colognese Helegda e Marcelo Manoel Melo de
Lima*..... 57

CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA UM PRÉ-NATAL DE QUALIDADE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Viviane da Silva, Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva e Luciene Peixoto da Silva
..... 70

CAPÍTULO VII

EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA EM DISPUTA

Raphael Mota Guillarducci 78

CAPÍTULO VIII

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA
A ATUALIDADE

Kelyana da Silva Lustosa..... 91

CAPÍTULO IX

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO JUVENIL: UM ESTUDO A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ
Francisco Mário de Sousa Silva, Luiza Maria Valdevino Brito, Ademar Maia Filho, Maria Ayrilles Macêdo e Zuleide Fernandes de Queiroz..... 103

CAPÍTULO X

EMBATES ENTRE A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – EM BUSCA DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES DE ÁREAS.
Luiz Fernandes da Costa 114

CAPÍTULO XI

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO
Deliane Macedo Farias de Sousa 127

CAPÍTULO XII

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
Francisco José Figueiredo Coelho, Priscila Martinhon-Tamiasso e Célia Sousa... 138

CAPÍTULO XIII

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.
Ariane Crociari e Marcia Cristina Argenti Perez 147

CAPÍTULO XIV

INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Maria Ayrilles Macêdo, Francisco Mário de Sousa Silva, Ademar Maia Filho, Luiza Maria Valdevino Brito e Zuleide Fernandes de Queiroz 156

CAPÍTULO XV

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: UM AGENTE DE LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO
Klébia Ribeiro da Costa e Ana Maria de Oliveira Paz 170

CAPÍTULO XVI

O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES
Antonio Jose Araujo Lima e Ronaldo Silva Júnior 182

CAPÍTULO XVII

PERCURSO HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL PARA A PSICANÁLISE E PARA A PSIQUIATRIA
Jaqueline Tubin Feira e Giseli Monteiro Gagliotto 194

CAPÍTULO XVIII

PROJETO DE MANEJO DA ARBORIZAÇÃO PARA O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO
CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SANTO ANDRÉ, SP
Luísa Ameduri e Dagmar Santos Roveratti 207

CAPÍTULO XIX

TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE
*Ciro de Oliveira Bezerra, Luzenilda da Silva Emiliano, Thays Rosa do Nascimento e
Laura Santos de Oliveira*..... 224

Sobre os autores.....235

CAPÍTULO VIII

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA A ATUALIDADE

Kelyana da Silva Lustosa

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA A ATUALIDADE

Kelyana da Silva Lustosa

Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba

RESUMO: Este artigo tem como objetivo refletir acerca das experiências de Educação Popular realizadas no Brasil durante a primeira metade dos anos 60, com destaque para a influência de Paulo Freire na história da Educação Popular no Brasil, no sentido de perceber as contribuições que tais experiências oferecem a educação na atualidade. Trata-se de um estudo bibliográfico que integra a fase inicial de pesquisa de mestrado em andamento. Quatro momentos compõem o texto. Primeiramente, traz alguns apontamentos histórico-conceituais sobre a Educação Popular. Num segundo momento, empreende uma breve discussão sobre Paulo Freire e suas contribuições na trajetória da Educação Popular. O terceiro momento apresenta a experiência da Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR) como uma rica experimentação prática de Educação Popular. E finalmente, a título de considerações finais, me proponho a refletir a respeito dos significados e desafios da Educação Popular no hoje e no prenúncio do amanhã.

PALAVRAS CHAVE: Educação Popular, Paulo Freire, CEPLAR.

1- INTRODUÇÃO

Considerando o contexto da educação na atualidade que, cada vez mais condicionada ao neoliberalismo, tem se orientado segundo as exigências da produção e do mercado com vistas a formar sujeitos produtivos para o mercado, o ideal de uma educação crítica e emancipadora continua sendo um grande desafio. Neste sentido, me proponho, neste trabalho, a pensar a Educação Popular a partir de experiências realizadas no Nordeste do Brasil durante a primeira metade dos anos 1960 e destacar a influência de Paulo Freire na história da Educação Popular no Brasil, no sentido de perceber as contribuições que tais experiências podem trazer para a educação na atualidade.

Trata-se de um estudo bibliográfico que integra a fase inicial de revisão bibliográfica de pesquisa de mestrado em andamento⁵ que versa sobre uma experiência de Educação Popular desenvolvida na Paraíba, a Campanha de Educação Popular (CEPLAR).

Este trabalho tem a intenção de contribuir com as discussões relacionadas à Educação Popular. Quatro momentos compõem o texto. Primeiramente, traz alguns apontamentos histórico-conceituais sobre a Educação Popular. Num segundo momento, empreende uma breve discussão sobre Paulo Freire e suas contribuições

⁵ Pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação da UFCG, sob a orientação da prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Silva

na trajetória da Educação Popular. O terceiro momento apresenta a experiência da Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR) como uma rica experimentação prática de Educação Popular. E finalmente, a título de considerações finais, me proponho a refletir a respeito dos significados e desafios da Educação Popular no hoje e no prenúncio do amanhã.

2- EDUCAÇÃO POPULAR: ALGUNS PONTOS HISTÓRICO-CONCEITUAIS

A Educação Popular se constitui no movimento da sociedade, portanto, não tem um lugar ou conceito estáticos. Streck (2009) chama atenção para o fato de que “quer definamos a educação popular a partir dos objetivos, do método, do conteúdo, do contexto ou dos sujeitos, sempre haverá dúvidas sobre o que ela é de fato” (STRECK, 2009, p. 2). Na concepção dele, é justamente nisso que reside uma de suas virtudes.

Vários estudiosos tentaram sistematizar uma periodização da história da Educação Popular. Para Mejía (2013), é possível perceber a Educação popular em dois períodos. O primeiro remonta às lutas pela independência na América Latina indo do século até a primeira metade do século XX, onde Simón Rodriguez e José Martí podem ser identificados como constituintes do primeiro tronco de pensadores que procuraram dar respostas às crises de contextos específicos pela Educação Popular.

De acordo com Mejía (2013), temos, como marco de uma educação que se denomina como popular nesse primeiro momento, a busca de uma educação própria, motivada pela ideia de que somos americanos e não europeus, materializada nas tentativas de construção de universidades populares ao longo do século XX na América Latina e nas experiências latino-americanas de construir uma escola própria ligada à sabedoria dos grupos indígenas.

O segundo período, começaria em meados do século XX, seguindo na atualidade, corresponde, para o autor, ao período de desenvolvimento do pensamento pedagógico de Paulo Freire.

No contexto brasileiro, a Educação Popular foi identificada com diferentes conceitos e orientada por concepções distintas ao longo de nossa história.

É no final do século XIX e início do século XX, que a expressão “Educação Popular” começa a ser utilizada no Brasil coincidindo com o conceito de ensino público, identificando-se, portanto, com a democratização da educação elementar que se pretendia estender ao “povo”, através da expansão escolar. Iniciativas no sentido da difusão do ensino, naquela época, partiam de uma preocupação quantitativa que visava o aumento do eleitorado, tendo em vista que o direito de voto estava condicionado à alfabetização. Essa preocupação motivou a implantação dos sistemas educacionais, com a difusão das escolas primárias, bem como a organização de programas, campanhas e movimentos de alfabetização de adultos.

De acordo com Paiva (1973), essas preocupações eminentemente quantitativas em relação à difusão do ensino ligadas ao problema da ampliação das

bases eleitorais caracterizam o chamado “entusiasmo pela educação” que despontou na década de 1910, tomando forma bem definida durante a segunda década do século XX. Um dos aspectos mais importantes desse entusiasmo, segundo Paiva (1973), é a supervalorização da educação como fator capaz de solucionar todos os problemas da Nação.

Na década de 20, com o aparecimento dos primeiros profissionais da educação que acreditavam que não bastava expandir a oferta de educação, surge o “otimismo pedagógico” caracterizado pela preocupação com o funcionamento eficiente e com a qualidade dos sistemas de ensino ou dos movimentos educativos.

Paiva (1973) denomina de “realismo em educação” a abordagem que conjuga essas duas perspectivas, preocupando-se, tanto com a qualidade do ensino, como com a expansão do sistema e a criação de movimentos educativos de caráter extensivo. Dentre os designados “realistas em educação”, Paiva (1973) distingue quatro grupos diferenciados: primeiro, os profissionais da educação do movimento reformista, surgidos na década de 20, tendo Anísio Teixeira como principal representante; segundo, os defensores de posições educativas ligadas às esquerdas marxistas, surgidos nos anos 30, cujo nome mais destacado é Paschoal Lemme; terceiro, os esquerdistas não marxistas surgidos na década de 50 no intercâmbio ideológico entre cristãos e marxistas, cujo principal teórico é Paulo Freire; e quarto, os tecnocratas da educação, surgidos na década de 60, buscando ajustar a oferta de educação à demanda de mão de obra qualificada.

Já no início da década de 1960 o termo “Educação Popular” assume outra significação, ligada à emergência de uma preocupação com a participação política das massas a partir da conscientização, passando a ser identificada como “uma educação do povo, pelo povo e para o povo” (SAVIANI, 2013, p.317) que pretendia superar o sentido anterior criticado como sendo uma educação das elites para o povo.

Várias propostas inovadoras surgiram, naquele momento, no terreno educacional dando ênfase especial à alfabetização, considerada requisito fundamental para que o país avançasse em direção ao progresso e tendo como objetivo a transformação das estruturas sociais e a valorização da cultura do povo. Dentre os movimentos voltados para a alfabetização promoção da cultura popular que começaram a se organizar no início dos anos 60, principalmente no Nordeste brasileiro, podemos destacar como os mais expressivos os seguintes: MCP - Movimento de Cultura Popular (Recife-Maio de 1960); Campanha “De pé no chão também se aprende a ler” (Natal-Fevereiro de 1961); MEB - Movimento de Educação de Base (Março de 1961); CEPLAR - Campanha de Educação Popular da Paraíba (João Pessoa-Janeiro 1962); Experiência de Alfabetização de Adultos pelo Sistema Paulo Freire, em Angicos, no Rio Grande do Norte (Janeiro de 1963). Fávero & Junior (1992).

Uma das características dos movimentos desse período é a visão da educação integrada à cultura. Segundo Saviani (2013), a expressão mais acabada da orientação seguida por esses movimentos é dada pela concepção de Paulo Freire. Neste sentido, pensar a Educação Popular aponta para pensar o legado de Paulo

Freire e sua insistência na construção de uma educação do povo e para o povo, que permita uma leitura da realidade na ótica do oprimido. Uma educação que proporcione a conscientização e a libertação do oprimido valorizando a cultura popular.

3- PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Reconhecido mundialmente por sua práxis pedagógica, Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) foi um educador brasileiro que, segundo Schönardie (2015), contribuiu significativamente para revolucionar a teoria e a prática da educação popular e conseqüentemente de todo o contexto educacional. Para Streck (2009), uma das características deste pensador é que ele soube reinventar a si mesmo e reinventar a pedagogia em meio ao movimento da sociedade.

Nascido em Recife, Paulo Freire conheceu desde cedo a pobreza do Nordeste do Brasil e seu pensamento deve ser entendido no contexto em que surgiu: o nordeste brasileiro. Segundo Gadotti (1996), a sociedade brasileira e latino-americana da década de 60 pode ser considerada como grande laboratório onde se forjou aquilo que ficou conhecido como “Método Paulo Freire”⁶. A situação de intensa mobilização política desse período teve importância fundamental na consolidação do pensamento de Paulo Freire, cujas origens remontam à década de 50.

A realização do II Congresso de Educação de Adultos, em julho 1958, representou um marco nas mudanças de atitudes no campo da educação dos adultos no país. Começa-se a questionar o tipo de educação oferecido aos adultos como uma pura transposição dos conteúdos transmitidos às crianças e jovens.

Paulo Freire, atento à categoria do saber que é aprendido existencialmente, pelo conhecimento vivo de seus problemas e os de sua comunidade local, já explicitava no relatório apresentado ao II Congresso Nacional de Educação de Adultos o seu respeito ao conhecimento popular. Nesse relatório intitulado A educação de adultos e as populações marginais: o problema dos mocambos, ele propunha que “a educação de adultos das Zonas dos Mocambos existentes no

⁶ No Método de alfabetização de adultos criado pelo educador Paulo Freire, e que leva seu nome, a prática educativa é comprometida com a formação de uma consciência crítica e democrática. A intenção é criticizar o homem através do debate de situações desafiadoras postas diante do grupo, situações essas que teriam de ser existenciais para os grupos, por isso, faz-se preciso um estudo dos modos de vida na localidade então escolhida para o desenvolvimento dos trabalhos, e assim, fazer um levantamento do “universo vocabular” para a posterior seleção das “palavras geradoras”, estas relacionadas a situações existenciais típicas do grupo serviam como ponto de partida da discussão. Os mecanismos da linguagem e escrita são estudados por meio do progressivo desdobramento das “palavras geradoras” em sílabas e, quando necessário, em vogais que, reunidas depois, pelos próprios educandos, em novas associações, possibilitavam a formação de novas palavras. Em Educação como Prática da Liberdade (1967), Paulo Freire expõe o Método contextualizando historicamente a proposta e expondo seus pressupostos filosóficos e políticos.

estado de Pernambuco teria de se fundamentar na consciência da realidade da cotidianidade vivida pelos alfabetizandos para jamais reduzir-se num simples conhecer de letras, palavras e frases” (GADOTTI, 1996, p.35).

Até aquele momento, todas as ações desenvolvidas no campo da alfabetização de adultos, principalmente por meio de campanhas, tinham um olhar muito negativo sobre esses adultos. Com esse relatório, Paulo Freire desconstruía essa visão negativa dos adultos analfabetos, mostrando que eles apesar de não saberem ler e escrever, são sujeitos detentores de conhecimentos, e a questão do fracasso no seu processo de escolarização decorre da inadequação das propostas pedagógicas dirigidas a eles. Até sair do Brasil para o exílio em 1964, Paulo Freire engajou-se nos movimentos de Cultura Popular realizando vários trabalhos no campo da educação de adultos⁷.

No livro Educação como prática da liberdade, o seu primeiro publicado no Brasil, Freire expõe as linhas mestras de sua visão pedagógica e de método de alfabetização de adultos contextualizando historicamente e expondo seus pressupostos filosóficos e políticos. Neste livro, já se percebe um compromisso com uma pedagogia do oprimido na medida em que são lançadas as bases de uma filosofia da educação que nos conduz a pensar com o oprimido e não para o oprimido.

O ensaio reflete as ideias de Paulo Freire num determinado período da história do Brasil. Freire entendia o Brasil da época como uma sociedade em trânsito, ou seja, que vivia a passagem de uma época para outra, a passagem de uma sociedade “fechada” para uma sociedade “aberta”, democrática. Nesse processo, o povo estava emergindo de uma situação de imersão, querendo participar e decidir, ou seja, abandonando a condição de “objeto” e passando a ser sujeito. Para o autor, a educação na fase de transição se fazia uma tarefa altamente importante, pois através de uma educação dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política se chegaria à “transitividade crítica”, ou seja, o povo, antes imerso, mas que estava emergindo, poderia através da educação, inserir-se no processo criticamente. Nesse sentido, fazia-se necessária uma educação que fosse corajosa, propondo ao povo “a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época em transição” (FREIRE, 1983, p.59).

Através de sua atuação junto ao MCP do Recife, suas ideias se desenvolviam ao mesmo tempo em que novos elementos surgiam de sua prática pedagógica e

⁷ Paulo Freire foi um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife, criado pelo prefeito Miguel Arraes em maio de 1960, onde assumiu a direção da Divisão de Pesquisas; assumiu a direção do recém-criado Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife (fevereiro de 1962); influenciou a campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler (fevereiro de 1961) e dirigiu a campanha de alfabetização de Angicos (janeiro de 1963), ambas no Rio Grande do Norte. Inspirou, igualmente, a Campanha de Educação Popular da Paraíba - CEPLAR (1961); e coordenou o Programa Nacional de Alfabetização (oficializado em janeiro de 1964 e extinto pelo Governo Militar em abril do mesmo ano) que tinha a intenção de alfabetizar 5 milhões de adultos pelo “Método Paulo Freire

nesse movimento ia esboçando o seu “método” que logo despertou o interesse de diversos elementos em “aplicá-lo”. Em pouco tempo Paulo Freire tornou-se uma figura conhecida no processo de envolvimento da educação de adultos analfabetos nas tensões políticas e ideológicas que agitaram essa etapa de nossa história.

A pedagogia freireana pode ser considerada uma síntese teórico-prática da Educação Popular. Enquanto processo, a educação popular, não é um fenômeno datado e situado, mas que se faz e se recria no movimento da sociedade interrogando, a cada momento histórico, o “lugar de onde faz a sua leitura de mundo e a sua intervenção” (STRECK, 2009, p.2). Nesta direção, Paulo Freire inicia a sua Pedagogia do Oprimido colocando que “mais uma vez os homens, desafiados pela dramaticidade da hora atual, se propõem a si mesmos como problema. Descobrem que pouco sabem de si, de seu ‘posto no cosmos’, e se inquietam por saber mais” (FREIRE, 2014, p.39).

Segundo Streck (2009) essa é uma tarefa que se coloca para cada geração e que ela precisa responder lançando mão das ferramentas de seu tempo. Em Pedagogia do Oprimido, Freire defende uma pedagogia que tem de ser forjada com ele (o oprimido) e não para ele, enquanto homens ou povos na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação em que essa pedagogia se fará e re fará. (FREIRE, 2014, p. 43).

O pensamento de Freire revela sua convicção na necessidade de uma pedagogia para a emancipação social das classes populares. Sua preocupação era com o papel da educação para que os indivíduos compreendessem o funcionamento da sociedade na qual se encontram, sendo capazes de entender o seu papel nela para que, a partir dessa tomada de consciência, possam atuar na transformação dessa sociedade. Trata-se, portanto, de uma pedagogia Libertadora que deve se fazer no e pelo diálogo, partindo da problematização da realidade dos educandos, e os círculos de cultura são a grande expressão dessa dimensão dialógica da pedagogia freireana.

Segundo Brandão (1984),

Já nos primeiros escritos de Paulo Freire, a educação popular, uma forma de “prática cultural para a liberdade”, deveria transformar todo o sistema e toda a lógica simbólica da educação tradicional. Trabalhos como os de alfabetização e pós-alfabetização seriam apenas um de seus momentos. Assim, um movimento revolucionário de educadores surgia contra a educação institucionalizada e constituída oficialmente, seja como sistema escolar seriado, seja como educação não-formal de adultos. Emergia como proposta de re -escrever a prática pedagógica do ato de ensinar-e-aprender, e surgia para repensar o sentido político do lugar da educação. (BRANDÃO, 1984 p.48)

Ainda de acordo com esse autor, surgia aí uma nova concepção de Educação Popular, que já não era uma educação dirigida aos “excluídos”, e sim uma educação

através da qual as classes populares se educam com a sua própria prática, assume, portanto, uma feição de “classe” vinculada a criação de um saber popular.

A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, educando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação, fez de Freire um dos primeiros brasileiros a serem exilados quando do golpe militar de 1964⁸.

A pedagogia de Paulo Freire traz elementos essenciais para pensarmos a o processo educativo e sua dinâmica. Ao centrar suas análises na relação entre educação e vida, defendeu uma pedagogia crítica, ativa, dialógica orientada para a autenticidade; uma pedagogia que comece por uma relação humana que possibilite ao povo a elaboração de uma consciência crítica do mundo em vive; uma pedagogia, que sirva não à massificação, à padronização, à dominação, mas que sirva, sim, à libertação.

4- UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR NA PARAÍBA: A CEPLAR

A Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR) surgiu e atuou num contexto de crise econômica e política das classes dominantes e, ao mesmo tempo, de organização e mobilização política dos trabalhadores urbanos e rurais que marcaram a primeira metade da década de 60 no Brasil. Iniciou sua experiência cultural e político educativa no ano de 1961, inserida nesse contexto de forte mobilização popular, e atuou até 1964, quando foi interrompida pelo golpe militar

As origens da CEPLAR se verificam entre um grupo de estudantes das faculdades de Filosofia, Ciências Sociais e Letras da Universidade Federal da Paraíba que participava da Juventude Universitária Católica - JUC, num momento em que esta entidade buscava voltar-se para o social, ou seja, buscava aproximar os estudos da interferência prática na realidade social a ser transformada.

Apesar de ter como objetivo central “contribuir para a formação de adultos conscientes que participassem do processo de mudança do país” (PORTO; LAGE, 1995, p.39), o início da atuação da CEPLAR se deu no campo da educação de crianças, com uma ação que combinava assistencialismo e prática educativo-cultural por meio de uma intervenção em um grupo escolar da capital paraibana.

A CEPLAR foi pioneira na experimentação do “Método Paulo Freire” na Paraíba, tendo iniciado seus trabalhos com a alfabetização de Adultos a partir do segundo semestre do ano de 1962 (antes mesmo da experiência de Angicos, em 1963), mediante o treinamento que o pessoal da campanha começou a fazer com a equipe do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (SEC-UR), dirigida por Paulo Freire. Durante três meses, os líderes da CEPLAR fizeram cursos para aplicar o “método” em João Pessoa e depois em outras localidades (Santa Rita,

⁸ Atingido pela repressão decorrente do golpe militar de março de 1964, Freire asilou-se na embaixada da Bolívia e partiu para aquele país em setembro de 1964, onde outro golpe de Estado o levou ao Chile.

Bayeux, Sapé, Campina Grande). O primeiro grupo de pessoas a ser alfabetizado pelo Método Paulo Freire, na CEPLAR, foi formado por domésticas da cidade de João Pessoa.

De acordo com Scocuglia (2001), a "realidade" brasileira e, especificamente, a nordestina/paraibana, constituiu o tema central das atividades da CEPLAR, entremeadas pelo teatro popular e erigidas nos "círculos de cultura", pensados como "escolas de conscientização" político-pedagógicas, inclusive junto às combativas Ligas Camponesas. Mas não houve tempo para que esse trabalho se solidificasse em larga escala, pois, em abril de 1964, a curta, porém intensa atuação da campanha é interrompida. A partir de então empreende-se um esforço de comprovar que a CEPLAR era um órgão comunista promotora da "subversão".

Mesmo enquanto a CEPLAR expandia seus trabalhos, segmentos sociais das classes dominantes apresentavam fortes reações contrárias à sua atuação. Foi desencadeada uma ampla campanha difamatória: panfletos eram distribuídos, acusando-a de comunista; muros da cidade de João Pessoa foram pixados com a frase: "A CEPLAR é de Moscou"; alunos e monitores eram ameaçados etc. Além disso, a reação começou a combatê-la em seu próprio terreno, criando campanhas para a educação de adultos "concorrentes", como a Cruzada Evangélica de Alfabetização de Adultos.

Quando ocorre o golpe militar, em abril de 1964, a CEPLAR é duramente atingida pela repressão do regime militar instaurado. Naquela ocasião, a CEPLAR foi invadida (tanto a sede de João Pessoa como a de Campina Grande) por comandos do Exército, seus documentos e materiais didáticos diversos foram apreendidos como "provas da subversão", seus principais dirigentes, presos e, conseqüentemente, a campanha foi extinta.

5- OS SIGNIFICADOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR NO HOJE E NO PRENÚNCIO DO AMANHÃ: À TÍTULO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A discussão travada até aqui conduz a considerar a Educação Popular mais que uma proposta pedagógica, uma educação que se faz na ação, não é uma teoria nem um conceito situado e datado tendo em vista que acompanha o movimento da sociedade buscando sempre novos espaços para a sua realização. Traz a considerar também Paulo Freire, como uma leitura primordial à educadoras e educadores preocupados com as condições existenciais de seus educandos. E que se faz cada vez mais necessária diante da conjuntura atual em que a educação continua a disseminar a opressão consolidando-se como um dos pilares de sustentação da estrutura social vigente. O sistema educacional atual apresenta uma dependência em relação às demandas do mercado conformando-se com um processo educativo fragmentado da realidade, que se aplica à lógica dominante, geradora de passividade e da submissão aos valores produtivistas e consumistas, mas que, paradoxalmente, se apresenta com um discurso "humanista" e "democrático".

Neste contexto, apresenta-se aos educadores comprometidos com uma educação que vise à formação de sujeitos críticos, ativos e partícipes das decisões sociais a necessidade de “reencontrar-se com práticas sociais que hoje traduzem efetivas perspectivas de transformação” (STRECK, 2009, p.6). A perspectiva da Educação Popular torna-se, portanto, necessária, enquanto uma concepção da educação como emancipação humana, de uma educação do povo e não para o povo, que promove o resgate dos valores culturais, a comunicação, a criatividade, o estímulo à participação e criticidade. Princípios esses que foram construídos nas diferentes práticas educativas, tendo como orientação teórico-prática a pedagogia pensada por Freire, da a qual podemos apontar como fundamentos: a dialogicidade, a conscientização, a centralidade na realidade dos educandos e a transformação.

Inspirados nesses fundamentos, os movimentos de educação popular dos anos 60 podem ser considerados experiência ricas e formuladoras da Educação Popular que oferecem subsídios para pensar alternativas para fazer-se da educação na atualidade mais que uma mera reprodutora e propagadora das desigualdades sociais. Neste sentido, concordo com Brandão (1984) quando diz que

Ao mesmo tempo que é necessária e legítima a ampliação de experiências autônomas e alternativas de uma educação popular realizada entre movimentos populares, movimentos sociais e agências civis de educadores participantes, é também importante a redefinição da educação pública de modo a que, à custa de lutas e conquistas, ela venha se transformar em uma educação oferecida, pelo poder de Estado, a serviço de interesses e projetos das classes populares. Isto é parte do projeto histórico de um dia toda a educação realizar-se, em uma sociedade plenamente democrática, como uma educação popular. (BRANDÃO, 1984, p. 29) Grifos meus.

Assim, acredito que um sistema de educação pública estatal que garanta o acesso e a permanência das classes populares na educação escolar e uma maior participação do povo na sua própria educação escolar é uma perspectiva de Educação Popular.

Tivemos recentemente (no ano de 2014) o reconhecimento da educação popular como política pública pelo governo brasileiro através do Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas, onde ela passa a ter o status de educação formal, oficial. Isto provoca contradições e abre questionamentos sobre os riscos e possibilidades desse ato. O grande risco que se oferece é que este Marco de Referência seja uma tentativa de “domesticar” e institucionalizar a educação popular, visto que agora há princípios e diretrizes apontados pelo Estado que, mesmo que sejam originários da conjuntura social, passam a se apresentar como um conjunto de regras, que sob o ponto de vista das políticas públicas se institucionalizam, perdendo a força de movimento. Mas, para Schönardie (2015), “a potencialidade maior, agora juridicamente embasada com um marco de referência, está no fato de a educação popular possuir o respaldo de poder penetrar organicamente em todos os espaços formativos”. (SCHÖNARDIE, 2015, p.15) Eu diria que, além de potencialidade, este é o grande desafio que ora se apresenta à

Educação Popular. Ela, que historicamente se construiu às margens da educação formal, deve penetrar o ambiente da educação formal, oficial, sem perder seu “espírito” de construção de um saber popular e de apropriação das classes populares de seu próprio saber.

Convém destacar, também, o Movimento pela Educação do Campo, enquanto um movimento que luta pela escola pública comprometida com as classes populares, como uma experiência que retoma e faz uma releitura da Educação Popular forjada nas experiências dos movimentos educativos da década de 1960.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação Popular**. Editora Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

FÁVERO, Osmar & JUNIOR, Everaldo Ferreira Soares. CEPLAR – Campanha de Educação Popular (Paraíba, 1962- 1964). In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v.17, nº 2, jul/ dez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 58ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir (org). **PAULO FREIRE: Uma biobibliografia**. São Paulo: Editora Cortez; Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. In: **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/196/70> acesso em: 26 de junho de 2016.

MEJÍA, Marco Raúl. La educación popular: una construcción coletiva desde el sur y desde abajo. In: STRECK, Danilo R. & ESTEBAN, Maria Teresa. **Educação Popular: lugar de construção social e coletiva**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

_____. Aprofundar na Educação Popular para construir uma globalização desde o Sul. In: PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy (Org.). **Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas**. Brasília: Ed. Ministério da Educação/UNESCO, 2009.

PAIVA, Vanilda Pereira. **EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE ADULTOS: contribuições à história da educação brasileira.** São Paulo: Edições Loyola, 1973.

PALUDO, Conceição. **Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o Campo Democrático e Popular.** Porto Alegre: CAMP; Tomo, 2001

PORTO, Maria das Dores Paiva de Lucena & LAGE, Iveline Lucena da Costa . **CEPLAR HISTÓRIA DE UM SONHO COLETIVO: uma experiência de educação popular na Paraíba destruída pelo golpe de Estado de 1964.** Conselho Estadual de Educação-SEC, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **EDUCAÇÃO POPULAR: do sistema Paulo Freire aos IPMs da ditadura.** 2ª edição. São Paulo: Cortez Editora. 2001.

SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo. **EDUCAÇÃO POPULAR COMO POLÍTICA PÚBLICA: ANÁLISE CRÍTICA.** In: Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPED, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/> Acesso em: 26 de junho de 2016.

STRECK, Danilo Romeu. **ENTRE EMANCIPAÇÃO E REGULAÇÃO: (DES)ENCONTROS ENTRE A EDUCAÇÃO POPULAR E OS MOVIMENTOS SOCIAIS.** In: Sessão especial da 32ª Reunião Nacional da ANPED intitulada Sociedade, Cultura e Educação: Novas Regulações?, Caxambu-MG, 2009. Disponível em: http://32reuniao.anped.org.br/sessoes_especiais.html. Acesso em: 20 de maio de 2016.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the experiences of Popular Education carried out in Brazil during the first half of the 60s, with emphasis on the influence of Paulo Freire in the history of Popular Education in Brazil, in the sense of perceiving the contributions that such experiences offer to education. This is a bibliographical study that integrates the initial phase of the master's research in progress. Four moments make up the text. Firstly, it brings some historical-conceptual notes on Popular Education. In a second moment, he undertakes a brief discussion about Paulo Freire and his contributions in the trajectory of Popular Education. The third moment presents the experience of the Popular Education Campaign of Paraíba (CEPLAR) as a rich practical experimentation of Popular Education. And finally, by way of final considerations, I propose to reflect on the meanings and challenges of Popular Education in today and in the harbinger of tomorrow.

KEY WORDS: Popular Education, Paulo Freire, CEPLAR

Sobre os autores:

Adair José dos Santos Rocha Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Graduação em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: adair.jose@domhelder.edu.br

Ademar Maia Filho Graduação 1: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação 2: Tecnologia em Recursos Hídricos / Saneamento Ambiental pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - Instituto CENTEC; Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrando do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); (URCA). E-mail: ademarfilho_9@hotmail.com

Ana Maria de Oliveira Paz Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Graduação em Letras pela UFRN; Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: hamopaz.hamopaz@hotmail.com

Angela Morais da Silva Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, lotada no Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecòits – Francisco Beltrão-PR, desde 2011. Atuou, por 6 anos como professora colaboradora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR. Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; E-mail para contato: angelynhamorais@gmail.com

Antonio José Araujo Lima É natural de Buritirana – MA. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Ludopedagogia e Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (INTERVALE) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFMA.

Ariane Crociari Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Mestranda em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara; Pesquisadora do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP. E-mail para contato: arianecrociari@hotmail.com

Célia Sousa Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Graduação em Química industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Medicina veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/ UFRJ); Pós-doutorado no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr) e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ Fiocruz); Idealizadora, pesquisadora e Coordenadora do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: sousa@iq.ufrj.br

Ciro de Oliveira Bezerra Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela Universidade FEDERAL FLUMINENSE; Mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; Doutorado em SOCIOLOGIA pela Universidade FEDERAL DE PERNAMBUCO; Grupo de pesquisa: SOCIOLOGIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA – UFAL E-mail para contato: ciro.ufal@gmail.com

Cláudia Madrona Moreira Haas Professora da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Dagmar Santos Roveratti Possui graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Agronomia pela ESALQ - USP e doutorado em Saúde Ambiental - USP. É professora em Regime de Tempo Integral do Centro Universitário Fundação Santo André, ministrando disciplinas relacionadas às áreas de Botânica, Ecologia e Pesquisa; membro integrante do conselho editorial da Revista RadarScientia; escritora e consultora do Instituto de Prevenção, Saúde e Sexualidade; revisora de textos técnicos para a Editora Moderna. Foi assessora técnica do Projeto Arandú-Porã (Seleção Pública Petrobras Ambiental 2006). Tem experiência nas áreas de Botânica, Meio Ambiente e Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: plantas medicinais, plantas tóxicas, etnobotânica, arborização urbana, invasão biológica; educação ambiental, saúde ambiental.

Danielle dos Santos Costa Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Deliane Macedo Farias de Sousa Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Membro do grupo de pesquisa (CNPq) Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE; e-mail: delianemfs@gmail.com

Elaine Viviane da Silva. Docente da Escola Técnica José Humberto de Moura Cavalcanti; Enfermeira Assistencial Hospital Regional José Fernandes Salsa; Graduação: Uninassau; Especialista em Ensino em Enfermagem; Especialista em Saúde Pública e das Comunidades; Email: evivi2@yahoo.com.br.

Francisco José Figueiredo Coelho Docente I de Ciências e Biologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Coordenador e Docente colaborador na disciplina Educação, Drogas e Saúde nas escolas do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ); Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ); Mestrado em Tecnologia Educacional para as Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ); Doutorando em Ensino de Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Pesquisador colaborador e Coordenador de GT do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) - Departamento de Físico-Química, Instituto de Química. E-mail para contato: ensinodeciencias.ead@gmail.com

Francisco Mário de Sousa Silva Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA; Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável- LEADERS/UFC; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP ; E-mail: fcomariojrnl@yahoo.com.br

Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva. Supervisora de Nutrição Clínica Rede D' Or São Luiz, Hospital Esperança São Marcos; Graduação: Uninassau ; Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF; E-mail: para contato: nutri.gabrielatabosa@hotmail.com.

Geovânia da Silva Toscano Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN; Professora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Ensino-UFPB

Germana Lima de Almeida Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Giseli Monteiro Gagliotto Professora da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Graduação em Pedagogia pela Universidade UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Mestrado em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Educação pela Universidade UNICAMP/SP; Pós Doutorado em Psicologia pela Universidade UNIDEP - Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia – Portugal; Grupo de pesquisa: É líder do Laboratório e Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade - LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, coordenando a linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes;

Haroldo Moraes de Figueiredo Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Coordenador Pedagógico do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”;E-mail para contato: haroldolaboral@hotmail.com

Isabel Joane do Nascimento de Araujo Licenciada em biologia pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, Campus Macau,. Email: isabel-araujo84@hotmail.com

Jaqueline Tubin Fieira Professora da Universidade UNISEP – União de Ensino do Sudoeste do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UNIBAN – Universidade Bandeirantes de Ensino; Mestrado em Educação pela Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade, LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, na linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes; E-mail para contato: jakefieira@hotmail.com

Kelyana da Silva Lustosa Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande; Bolsista Demanda Social pela Fundação CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: kelyanalustosa@gmail.com

Klébia Ribeiro da Costa Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Natal e do Ensino Superior da Faculdade Estácio de Natal; Graduação em Letras (UnP) e em Pedagogia (UFRN); Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN);

Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) – em curso; Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: klebiaribeiro@yahoo.com.br

Lara Colognese Helegda Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia Biomédica pela PUCRS; Doutorado em Ciências da Saúde pela PUCRS; Coordenadora Gestora do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”; E-mail para contato: laracolognese@yahoo.com.br

Laura Santos de Oliveira Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: laura1@hotmail.com

Luciene Peixoto da Silva. Acadêmica do Curso de Nutrição- Uninassau. Email: luciene_pds@yahoo.com.

Luísa Ameduri Formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Fundação Santo André (2016). Sempre foi apaixonada pela vida em todas as suas formas e especialidades. Despertou seu interesse pela botânica quando auxiliou nas pesquisas de campo para estudo de mestrado que analisou a interação ecológica entre cactaceae e aranhas, na Reserva do Alto da Serra de Paranapiacaba (2013). Em 2014 teve a oportunidade de trabalhar em campo com diagnóstico e risco de queda de árvores, junto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em um projeto de arborização no município de Mauá-SP. Tem grande interesse em continuar seus estudos em arborização urbana, ciências florestais, recuperação de áreas degradadas e conservação do meio ambiente. Email: luisa.ameduri@gmail.com

Luiz Fernandes da Costa Professor da Faculdade Machado de Assis – FAMA; Graduação em Matemática Plena pelas Faculdades Integradas Campograndenses (FIC); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutorando em Epistemologia e Ciências pela Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF – Buenos Aires – Argentina); E-mail para contato: luiz.fernandes2008@hotmail.com

Luiza Maria Valdevino Brito Docente da Secretaria de Educação Básica do Ceará- SEDUC; Graduação: Licenciatura Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialização em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Grupo de Pesquisa em Agroecologia e Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: luizavbrito@yahoo.com.br

Luzenilda da Silva Emiliano Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL E-mail para contato: luzenildaemiliano@hotmail.com

Marcelo Manoel Melo de Lima Acadêmico do Curso de Licenciatura em História/EAD pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail para contato: marcelolimaom@hotmail.com

Marcia Cristina Argenti Perez Docente e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras UNESP FCLAr. Membro docente do Programa de Pós Graduação em Educação Sexual na UNESP FCLAr. Líder do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq. Graduada em Pedagogia pela UNESP FCLAr. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Doutora em Ciências, concentração em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Email: marciacap@fclar.unesp.br

Maria Ayrilles Macêdo Graduação em Psicologia Pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Pós–Graduada na Modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade pela escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: ayllesmacedo@hotmail.com

Paulo Augusto de Lima Filho Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: paulo.filho@ifrn.edu.br

Priscila Tamiasso-Martinhon Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Bacharelado e Licenciatura em Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestrado e Doutorado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Pós-doutorado no Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/ Fiocruz) e no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr); Pesquisadora e Coordenadora de GT do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: pris@iq.ufrj.br

Raphael Mota Guillarducci Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) com período sanduíche na California State University (CSU). Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi/UNIRIO). Contato: rhmguila@gmail.com

Ronaldo Silva Júnior É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

Thays Rosa do Nascimento Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: thaysrosa22@gmail.com

Zuleide Fernandes de Queiroz Professora da Universidade Federal do Cariri- URCA; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ; Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN ; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-86-8



9 788593 243868